

“Abstracionismo está mais vivo do que nunca”

Sobre a mostra que está realizando atualmente, na recém-inaugurada Galeria 4 Planetas, á rua Nova Barão, 31, altos, Samson Flexor prestou-nos o seguinte depoimento:

“As aquarelas que estão expostas na Galeria “4 Planetas” parecem-me seguir o rumo normal, historicamente certo, da evolução de minha obra, de acordo com a necessidade interior dum pintor que, há 20 anos, se dedicava á elaboração da linguagem essencialmente autónoma do abstracionismo pictórico. Hoje sinto-me um pouco como “aprendiz-feiticeiro” enfrentando inúmeras novas possibilidades ofertadas pelas forças outrora desencadeadas.

O abstracionismo, mais vivo do que nunca, apesar de anátemas e condenações a morte periodicamente reiteradas, não deixa de permanecer a maior conquista revolucionária na história da arte pictórica desde Uccello e Masaccio.

Se foram necessários varios seculos da pintura chamada “figurativa” para que os conceitos da perspectiva e do claro-escuro explorassem o espaço pictórico nas suas multiplas implicações antes de chegar a seu estilhaçamento na grande aventura cubista, que podemos dizer da jovem arte abstrata que conta apenas com 55 anos de existencia?

Sem duvida, os coveiros apresados, hoje mais do que nunca, de sepultá-la, conseguem iludir os inocentes e encantar os esnobes e os espiritos preguiçosos, oferecendo “novidades” a sensação”. Mas os prefixos “neo” ou “novo”, mal conseguem mascarar academismos há muito tempo superados, apresentando reedições de subprodutos da terceira ordem das manifestações outrora vanguardistas.

Assim as “luas velhas” dum figurativismo superado tornam-se “farois e “derniers cris” com a denominação propositadamente vaga de “Nova Figuração”, destinada provavelmente a um publico que nunca ouviu falar da literatice expressionista duma Kate Kolwitz, da timidez pós-cubista dum André Lhote ou da pouco imaginativa subdivisão em quadrinhos dum Sironi ou Torres-Garcia. Essas manifestações de submediocridades, onde se refugiam a incapacidade de invenção e um arrivismo facil, não deixam de alimentar uma confusão propicia a toda especie de malandragem.

TALENTO

Mas os raros e autenticos talentos revelados, por aqui ou por ali, ao acaso das bienais ou trienais, já tomaram ou estão tomando os rumos infinitamente diversos duma abstração que, longe de ter dito sua ultima palavra, diversifica-se e se fortalece nesta encruzilhada de hoje, se purifica perdendo seus frutos secos, renova-se e se revela, mais do que nunca, cheia de promessas. Rejeitando exclusivismos e sectarismos ao sair de sua crise de crescimento, humanizando-se, a abstração pictórica vai conquistando sua madureza.

E' assim que podemos assistir ao desabrochamento de uma “figuração” autenticamente “nova”, essencialmente tributaria do processo abstracionista enriquecido por uma experiencia humana e afetiva. Ela resultará da condensação dos elementos puramente formais da invenção pictórica em entidades ou figuras, entes carregados de misterio arquetipal, geradores desta sensação inexplicavel e obsessional do “já visto”, dum universo inquietante e familiar ao mesmo tempo, onde se refletirão a serenidade, a ameaça, a esperança e a revolta do homem.

COMUNICAÇÃO

Com esta nova figuração abstrata ampliar-se-á a possibilidade da comunicação humana. Essas formas larvárias são resultado de um processo de assimilação pictórica do apelo das trevas ancestrais, presentes em todos nós, com sua misteriosa linguagem universal de simbolos esquecidos nos fundos de nossa memoria.

Enriquecendo-se sucessivamente das experiencias do imperialismo, cubismo, expressionismo, e surrealismo, assimilando-as, a grande corrente abstracionista, cada vez menos rigida e mais dialetico, tornou-se a ponta de vanguarda da pintura de nosso seculo XX. A abstração torna-se em nossos dias o unico criterio da qualidade de qualquer manifestação artistica e seus inimigos e detratores aplicam, sem o saber, o criterio do abstracionismo que aborrecem.

No momento historico de hoje, a abstração renascendo como um Fenix de suas cinzas, manifesta-se naquilo que, sem contradição etimologica, poderemos chamar “figuração abstrata” e que, realmente, é uma “nova figuração”.

Ann-Margret queixa-se da imprensa

HOLLYWOOD, 31 (“Reuters”)

— A atriz Ann-Margret declarou-se aborrecida com as noticias que as revistas têm publicado a respeito de sua vida particular.

“Fiquei magoada”, queixou-se Ann em uma entrevista. As historias publicadas por essas revistas de fãs são horriveis”. Segundo a atriz, estas publicações descreveram o romance publicitario entre ela e o ator Roger Smith, ex-marido da atriz australiana Victoria Shaw em termos picantes. “Jamais falaria a respeito de minha vida particular. Pertence a mim. Se Roger e eu vamos junto a algum lugar, não me incomodo que alguém nos fotografe, mas não paro, não faço poses nem falo com ninguém; afinal estou em horas de folga que pertencem somente a mim”.

Ann é detentora do troféu “Maçã Azeda” da terra do cinema e recebeu da parte do “Women's Press Club”, de Hollywood, o titulo de “a artista mais antipatica de 1965”.